

Cambéua

Em mar de ímpar fartura,
Peixes belos em profusão!
A mim, sempre recusa,
Para teu alimento, opção.

Em mar de tanta opulência,
Sou deixada à margem,
Da tua mesa, preferência.

Há um tempo, todavia,
Quando tuas belas Gós,²
Deixam-te a boca vazia...
Ficas aflito, as mãos só.

Te acudo, neste momento,
Saciando-te plenamente,
Recobrando teu alento,
Do meu ser somente!

Do teus peixes o retorno,
A trazer-te o alimento,
Despreza-me de novo...

Húmilde,³ sem lamento,
Recolho-me ao poço,
Do teu esquecimento.

[continuação de "**Cambéua**", de Luiz Fernando Liveira.....]

Aguardo, com paciência,

Quando fores ao abandono.

Retorno, em resplandência,

Ao teu prato, no outono!

Vocabulário

1-Cambéua: Peixe de aparência pouco atrativa e baixo valor comercial, que ocorre no Salgado Paraense. O mesmo é consumido na entressafra, quando há escassez de pescado valorizado.

2-Gó: Espécie de pescadinha, abundante no Salgado Paraense.

3-Húmle: Humildade; Servidão.

— — —